

Seis de cada dez universitários entram em cursos a distância; presencial encolhe 28% na pandemia

Foto: Tiago Queiroz/Estadão

Publicidade

Anúncios Google

[Não exibir mais este anúncio](#)

[Anúncio? Por quê? ⓘ](#)





Ouvir: Cursos a distância; pres 0:00

Conforme dados do MEC, na última década, nº de ingressantes em graduação a distância avançou 474%; especialistas veem risco de perda de qualidade na formação

Por Leon Ferrari

04/11/2022 | 12h50

Atualização: 04/11/2022 | 21h14

Seis de cada dez ingressantes do ensino superior em 2021 entraram em **cursos a distância (EAD)**. Já o número de calouros em graduações presenciais caiu 28%, em comparação a 2019, último ano antes da **pandemia**. A mudança evidencia um novo perfil da formação em ensino superior no **Brasil**.

De um lado, o EAD permite expansão mais rápida e barata, além de ser mais viável para alunos que trabalham. Por outro, especialistas apontam riscos de perda de qualidade na formação inicial dos profissionais, sobretudo em áreas estratégicas, como a docência. O **Ministério da Educação (MEC)** diz que vai aumentar a fiscalização.



Leia também

Mensalidade de escola particular: Qual deve ser o reajuste após ano de inflação alta?

Os dados fazem parte do **Censo da Educação Superior**, divulgado nesta sexta-feira, 4, pelo **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)**, órgão do MEC. A redução de ingresso em cursos presenciais e o crescimento do EAD é tendência que ocorre desde 2014 e foi acentuada com a crise da covid-19. Na pandemia, o ingresso na modalidade a distância cresceu 55,6%. Em uma década, a alta é de 474%.

Para se ter uma ideia, o cenário de 2011 era bastante diferente. Naquele ano, oito de cada dez estudantes que ingressavam no ensino superior eram da modalidade presencial. Apenas 431,6 mil calouros se matriculavam em uma graduação a distância há dez anos. Em 2021, esse mesmo número saltou para 2,48 milhões.





Na pandemia, o ingresso na modalidade a distância cresceu 55,6%. Em uma década, a alta é de 474%. Foto: Chris Montgomery/Unsplash

Segundo Vandir Chalegra Cassiano, chefe de gabinete da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do ministério, o total de ingressantes do EAD “alavancou” na pandemia e em 2022, também há um “crescimento absurdo”. E, para ele, essa é uma tendência que se consolida nos próximos anos. “Um caminho sem volta”, afirma.

Cassiano diz que a secretaria acompanha o cenário com atenção e está preocupada com a qualidade de ensino. “Temos instituições que anunciam cursos de EAD a um valor de R\$ 59,90, uma mensalidade muito baixa”, destaca. Segundo ele, há um projeto de supervisão dos polos e dos cursos remotos.

Continua após a publicidade

Design e Inovação em Negócios

Business Design: Liderança Criativa

IED São Paulo

A

Nas licenciaturas, a maioria das matrículas (61%) e ingressantes (77%) é a distância. “O futuro professor da educação básica vai ter passado por formação a distância”, destaca o diretor-presidente do Inep, Carlos Moreno. Para grande parte dos especialistas, isso prejudica a qualidade da formação, uma vez que os futuros

professores têm menos chances de aprender tarefas essenciais para a prática docente, como a didática ou o manejo da sala de aula

"Nenhum lugar no mundo que tem uma formação de professores de qualidade faz isso", critica o diretor executivo do Todos pela Educação, Olavo Nogueira Filho, que cita como exemplos países como Canadá, Finlândia e Chile. Esse cenário decorre de uma "regulação muito frágil", acrescenta ele, e "é um dos temas que merecem atenção do próximo governo federal."

Professor de políticas educacionais do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Gregório Grisa reforça que a pulverização de cursos EAD, principalmente licenciatura, é algo que faz com que ecossistema de ensino superior seja de "bastante precarização para o professor", fator que também afeta a qualidade de ensino.

"Ao expandir a EAD de forma descontrolada, você chancela a precarização do docente. Todo ecossistema fica à mercê dessa lógica", aponta Grisa. "Os resultados do Enade (*exame que mede a qualidade de cursos superiores*), entre outras avaliações, têm mostrado que infelizmente existe uma correlação entre (*o avanço de*) cursos à distância e uma avaliação aquém do esperado."

Antecipação

Doutora em engenharia e gestão do conhecimento pela Universidade de Santa Catarina (UFSC) e consultora em EdTech, Carolina Schmitt Nunes destaca que a soma de uma série de fatores explica o avanço do ensino a distância. Na avaliação dela, a pandemia ganha destaque, pois acelerou esse processo que já acontecia, ao proporcionar uma "antecipação tecnológica", que modificou a relação das pessoas com a tecnologia.

Ela também acrescenta que, hoje, o público universitário é formado em maioria por pessoas que trabalham e têm família – e, com isso, uma série de obrigações –, logo, a possibilidade de estudar de casa traz comodidade. O preço mais acessível aparece entre as razões de um estudante entrar em um curso EAD, aponta.

Continua após a publicidade

Nova Coleção de Verão Shoulder

Quer um desconto especial? Venha conferir as de Outlet com até 70% Off.

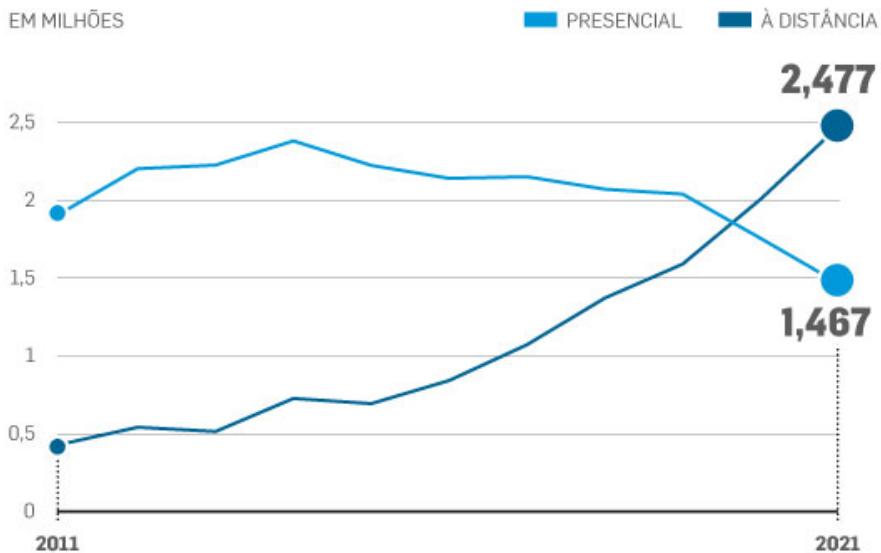
Shoulder

A

Além disso, Carolina cita a expansão da oferta. "Antes a gente tinha educação superior concentrada em grandes centros e a educação à distância pulverizou isso. A pessoa que morava nessas pequenas cidades tinha

“Graças ao EAD a educação à distância conquistou isso. A pessoa que morava nessas pequenas cidades tinha que se deslocar para um centro maior para poder fazer a faculdade. Hoje ela tem um polo na cidade dela.”

Número de ingressos no ensino a distância tem aumentado substancialmente nos últimos anos



Número de ingressantes de cursos de graduação, por rede e modalidade de ensino em 2021 no Brasil

	PORCENTUAL DE ALUNOS NO EAD	PORCENTUAL DE ALUNOS NO ENSINO PRESENCIAL	TOTAL DE ALUNOS (EM MILHÕES)
REDE PÚBLICA	8,6%	91,4%	0,492
REDE PRIVADA	70,5%	29,5%	3,452

Qualidade

Em 2021 a matrícula nessa modalidade estava presente em 2.968 municípios, por meio de câmpus ou de polos EAD, o que representa aumento de 120% em relação a 2014. De modo geral, a consultora avalia que a expansão da educação superior é positiva para o País. Mas observa que a qualidade não acompanhou o avanço da oferta.

“Podemos ter uma série de profissionais com um diploma, mas que na prática não consegue desempenhar bem as suas funções ou mesmo não consegue entrar no mercado de trabalho naquele campo, porque não tem a qualificação necessária.”

Na visão de Carolina, isso ocorre porque o mercado do EAD se concentra na mão de grandes grupos educacionais – com “pouca concorrência” –, que por vezes primam pelo lucro em detrimento da qualidade.

Os ingressantes EAD representam mais de 70% dos calouros das instituições privadas; nas públicas, só 8,6%. “Falta fiscalização dos órgãos competentes, mas não só. A gente precisa também de uma régua mais alta, de

critérios mais elevados, para avaliar essas ofertas.” Para ela, é possível ter EAD “com muita qualidade”.

Continua após a publicidade



Proteja sua empresa!



MetLife Brasil

Learn n

Para isso, defende, é necessário investir em tecnologias e formação de docentes. Nesse sentido, uma herança da pandemia, que não é captada pelo censo, é o ensino híbrido, com parte do conteúdo dado a distância, e parte presencial. Carolina também pondera que nem todas os cursos podem ocorrer em formação 100% EAD, como as graduações em saúde.

Em setembro, o MEC decidiu suspender os processos de autorização e reconhecimento de graduações 100% a distância em Direito, Odontologia, Psicologia e Enfermagem. A medida ocorreu após reação contrária desses setores, que viam risco de perda de qualidade na oferta de cursos totalmente remotos.

Empregabilidade

Celso Niskier, diretor-presidente da Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES), destaca que, em pesquisa feita pela própria entidade, o índice de empregabilidade de egressos do EAD foi o mesmo daqueles que fizeram graduação presencial. “Não percebemos nenhuma discriminação do mercado de trabalho com relação aos formandos do EAD.”

“O crescimento das matrículas (*no ensino superior*) tem se dado a partir do EAD, com a capilaridade maior de polos pelo Brasil inteiro. O nosso desafio é garantir que esse crescimento se dê com qualidade”, completa.

A taxa de conclusão de curso superior a distância é um pouco menor do que a de graduações presenciais. Só 37% dos alunos que ingressaram em curso EAD em 2012 se formaram até 2021. A mesma taxa é de 40% para os estudantes que entraram na modalidade presencial.

“Naturalmente, (o EAD) é uma modalidade com uma maior taxa de evasão, porque demanda, do aluno, uma dedicação, uma organização, um planejamento, que muitos não conseguem ter”, explica Niskier.

Anúncios Google

[Não exibir mais este anúncio](#)

[Anúncio? Por quê? !\[\]\(feabb98897b440bc8695a03336a6e2df_img.jpg\)](#)

Maioria das licenciaturas no EAD, enquanto MEC suspende análise para Direito e Enfermagem

Em setembro, o MEC decidiu suspender os processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de **graduações 100% a distância** em **Direito, Odontologia, Psicologia e Enfermagem**. A medida após reação contrária desses setores, que viam risco de perda de qualidade na oferta de cursos totalmente remotos.

Foi criado um grupo de trabalho, que terá um prazo de 180 dias para apresentar propostas e sugestões para a regulamentação dos cursos. Depois de anos parados, os processos de avaliação das propostas de faculdades para os cursos EAD em campos como o Direito, por exemplo, avançaram.

Veja também



Odontologia: Conselho vai à Justiça para barrar novos cursos e ‘fábrica de diplomas’

Enquanto isso, nas licenciaturas, a maioria das matrículas (61%) e ingressantes (77%) são da modalidade a distância. “O futuro professor da educação básica vai ter passado por formação à distância”, conclui o diretor-presidente do Inep, Carlos Moreno.

O cenário, na avaliação de Carolina, não deve ser observado com “desespero”, mas com “cuidado”. Ela lembra que, antes de adentrar uma sala de aula, os profissionais passam por “filtros” (processos seletivos). “É preciso olhar isso com bastante cuidado para garantir que esses professores estejam aptos a exercer a docência e

“Final 1000 com sustante carência para garantir que esses profissionais conseguem optar a exercer a docência, e, caso não estejam, definir qual mecanismo pode ser adotado para corrigir essa rota.”

Bolsas na rede privada

Continua após a publicidade

Anúncios Google

[Não exibir mais este anúncio](#)

[Anúncio? Por quê? ⓘ](#)

O porcentual de matrículas de graduação na rede privada com algum tipo de bolsa caiu de 45,6%, em 2019, para 38,1%, em 2021. O [Programa Universidade para Todos \(Prouni\)](#) e o Fies representam apenas, respectivamente, 17% e 8% das formas de financiamento. A maioria (75%) é de outras fontes – provavelmente das próprias instituições de ensino superior.

Na entrevista coletiva desta sexta, Eduardo Gomes Salgado, secretário-adjunto da Secretaria de Educação Superior (Sesu), destacou que a oferta de bolsas do governo aumentou, mas a ocupação diminuiu, e que os dados ajudarão no trabalho para entender as razões disso.

Nos últimos anos, o Fies passou por diversas mudanças, como o aumento da renda mínima, a possibilidade de financiamento parcial do valor do curso e juros diferentes a cada faixa de renda. Conforme mostrou o [Estadão](#),

em fevereiro, o sonho do diploma universitário para parte das famílias brasileiras que recorreram ao Fies no passado, [virou pesadelo](#), com acúmulo de dívidas.

Niskier, presidente da ABMES, destaca que o “Novo Fies”, aprovado no governo do então presidente Michel Temer, trouxe mudanças que reduziram a “atratividade” do programa. “Adicionalmente, financiamento é algo que você pega quando acha que vai poder pagar lá na frente. Existe um desalento entre muitos jovens, em relação às perspectivas de emprego futuras.”

“Nós, da ABMES, defendemos uma nova forma de financiamentos estudantil que seja atrelada a renda futura do jovem, de forma que ele possa pagar em proporção aquilo que efetivamente vai receber como profissional no futuro”, finaliza.

Sobre o Prouni, ele explica que ele “reduz na medida em que reduz a base de alunos”. “O cálculo da quantidade de bolsas é automático, é um percentual do total de alunos que a instituição tem. Se há uma queda no número de alunos, há uma queda também na quantidade de bolsas oferecidas pelo Prouni.” /COLABOROU
ÍTALO LO RE

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)

Compartilhe



Tudo Sobre

Inep [Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira]

ensino superior educação

Ministério da Educação

COMENTÁRIOS



Notícias relacionadas

Mensalidade de escola particular: Qual deve ser o reajuste após ano de inflação alta?

ATENDIMENTO

Correções [Fale conosco](#)

Portal do assinante [Trabalhe conosco](#)

